

Lotes vendidos no certame vão conectar centrais a **biomassa e PCHs** ao mercado

BIOMASSA

Leilão de linhas de transmissão registra deságio de 16,15%

REUTERS
RIO DE JANEIRO

O primeiro leilão de concessão de linhas de transmissão de energia visando interligar usinas de biomassa ao Sistema Interligado Nacional (SIN) conseguiu deságio médio de 16,15%, informou ontem a assessoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Composto de 36 linhas divididas em três lotes e totalizando 2.044 quilômetros de novas linhas de transmissão, o leilão visa conectar 27 usinas de biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul ao SIN. Os vencedores foram os que ofereceram a menor tarifa pelo serviço, ou seja, que admitiram receber menos receita anual.

“Esse leilão foi muito mais que um leilão de linhas de transmissão. Trata-se de um arranjo que permite a implantação de usinas que queimam bagaço de cana nos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás”, afirmou o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, em um comunicado da Aneel após o leilão. “Esses lotes leiloados permitirão o escoamento da energia gerada por essas usinas”, acrescentou.

Para Kelman, o resultado anima o governo para o leilão de linhas de transmissão do Complexo Hidrelétrico do rio Madeira, formado pelas usinas de Santo



Kelman, diretor da Aneel: resultado anima o governo para o certame das linhas do Complexo Madeira

Antonio e Jirau, que será realizado nesta quarta-feira.

A previsão é de que as linhas leiloadas entrem em operação em 18 meses, após a assinatura dos contratos de concessão, e demandarão investimentos em torno de 1 bilhão de reais.

Segundo a Aneel, os deságios registrados entre a receita anual permitida prevista no edital e os lan-

ces no leilão resultarão em benefícios ao consumidor, uma vez que a tarifa de uso dos sistemas de transmissão é um dos componentes de custo da tarifa paga pelo consumidor final às distribuidoras.

O lote A foi arrematado pela espanhola Cobra Instalaciones y Servicios, com deságio de 18,01% sobre a tarifa inicial básica estipulada pela Aneel. A receita anual admi-

tida pela empresa foi de R\$ 48,5 milhões. O lote B ficou com a brasileira Elecnor Transmissão de Energia, com deságio de 10% e receita de R\$ 34,7 milhões. E o lote C foi para um consórcio formado pelas também brasileiras Furnas, Delta Construções e Fuad Rassi Engenharia Indústria e Comércio, com um deságio de 19,15% e receita admitida de R\$ 34,5 milhões.

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL